



VOZ

de

ANTAS

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLÚCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



novembro-dezembro 2016
3ª Série - Ano XL - nº 276
ISSN 2182-4746

Voz de Antas: Parabéns! Ad muitos!

Entra-nos pela porta dentro há muitos anos. Já lá vão 59. Estoirem os foguetes. Cantem-se os parabéns. Abra-se o champagne. Disparem os discursos...

E a primeira palavra será para agradecer e rezar por quantos o foram preparando, pensando, escrevendo ao longo de tantas décadas. Que Deus magnânimo recompense generosamente quem de tão duradoira obra foi cuidando. Do mesmo modo, Deus fortaleça e ilumine quem agora leva o facho com dedicação e empenho, transportando o Jornal para o futuro.

A segunda palavra é um desejo: que o Jornal continue a cumprir a sua missão de noticiar, informar, formar e evangelizar, incentivar à devoção e participação, tornar o seu povo próximo de todos e aproximar a todos da Mãe do Céu levar Nossa Senhora à casa de todos e colocar cada lar, cada família no colo da Mãe, Nossa Senhora das Vitórias.

Por ele conhecemos iniciativas que se tomam, projetos que se traçam, obras que se idealizam e realizam, generosidades e esforços; por ele igualmente sabemos quem procurou bênção de Deus para o seu novo lar, quem foi acolhido na família do Senhor pelo batismo, quem festejou um amor duradoiro medido a lustros, a muitos anos, a bodas de prata, de ouro ou de diamante. E também conhecemos corações agradecidos por graças recebidas ou corações atribulados com rogos a levantar até ao céu.

Recordo muitas vezes as palavras do Papa Paulo VI, quando se referia aos arquivos eclesiais, aos nossos escritos, os documentos, os papéis, aos registos da Igreja. O Sumo Pontífice pedia que fossem tratados, conservados, guardados com muito esmero, com muito cuidado, por constituírem verdadeiras pegadas da passagem de Deus pela história dos homens, por serem reais tabernáculos de memória, por serem vestígios tangíveis do operar de Deus com, por e entre os homens.

Aplico, sem temor ou reboço, ao nosso Jornal, as palavras do Papa Paulo VI: a Voz de Antas tem sido (e quer continuar a ser) tabernáculo de memória de Antas, vestígio escrito da passagem de Deus pela vida dos homens, registo das pegadas de Deus no seu transitus pelo mundo.

Recordo, por último, quantos no passado foram assinantes do Jornal. Pedimos, efetivamente, para eles, a bem-aventurança eterna.

Aos atuais assinantes, aqui fica expressa a gratidão pelo contributo, pelo incentivo e pela comunhão que permitem que aconteça. **Afinal, o Jornal é para isto mesmo: para permanecermos em sintonia uns com os outros, com Deus e com Nossa Senhora.**

INSTALAÇÃO DE CARRILHÃO DE 9 SINOS

No passado dia 22 de outubro, a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas aprovou a instalação de um carrilhão de 9 sinos na torre da Igreja Paroquial, por forma de assinalar o Ano Jubilar da Misericórdia.

continua na página 2

O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

Voltemos ao lugar de Cima porque várias pessoas, depois de lerem o artigo anterior, mostraram algumas dúvidas quanto aos “cinco contos” pagos pela compra da “Quinta de Filipe”, alguma curiosidade quanto ao “crime dos Lameiros” e, ainda, quanto a outras famílias que lá terão habitado e que não foram mencionadas.

continua na página 5

Grupo de Jovens Esperança

O Grupo de Jovens Esperança assinalou no dia 16 de outubro o seu 28º aniversário. A missa de celebração, realizada no passado dia 22, foi presidida pelo Padre Costa Pinto, responsável pelo movimento Jovens em Caminhada e pelo CAFJEC, Centro de Acolhimento e Formação do Movimento. Amigo próximo não só deste grupo, mas também de todos os outros inseridos no movimento, deu uma palavra de apreço e amizade nesta data tão especial para o grupo.

continua na página 3

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 7

TRAIL DAS AZENHAS 2.0

Página 7

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, mais uma vez, realizou no passado dia 17 de Setembro um piquenique, em que marcaram presença todos os membros, muitos familiares e alguns amigos. O mesmo realizou-se num local belo e aprazível, que nos últimos anos, tem sido eleito por todos para esse fim, pela proximidade, pelas condições que dispõe e pelo seu encanto natural – a Senhora do Crasto em S. Romão do Neiva.

No dia 24 de Setembro - Sábado realizamos o passeio/convívio destinado aos viúvos (as) da nossa comunidade Paroquial. Assim, manhã cedo, saímos em direção ao Peso da Régua, aonde chegamos a meio da manhã, já confortados pelo pequeno almoço, desfrutado numa paragem efetuada anteriormente; aí visitamos o cais da Régua (apinhado de barcos de recreio e de cruzeiro do douro, num vai-vem con-

stante) e a zona comercial e ribeirinha envolvente do douro. Daí seguimos em direção a Lamego, onde almoçamos num espaço de esplanada, cedido por um restaurante, situado ao fundo do escadório da Senhora dos Remédios; neste local e após o repasto, na hora do café, pudemos degustar e adquirir o famoso presunto e enchidos da zona de Lamego. Também desse local, a preços convidativos, quase todos os participantes saíram em comboio turístico para uma viagem guiada á bonita cidade de Lamego, passando pelos seus locais históricos e monumentos.

Continuamos com a visita ao belo Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, onde no seu interior, se destacam o altar-mor a imagem de Nossa Senhora dos Remédios esculpida em madeira, e três vitrais com as imagens de Nossa Senhora da Conceição, do Sagrado Coração de

Jesus e da Anunciação. Os dois altares laterais são dedicados aos pais da virgem (São Joaquim e Santa Ana). No exterior destaca-se o imponente escadório de acesso ao santuário, com 686 degraus, (que alguns corajosos fizeram questão de subir) com vários patamares, ornamentados com capelas, estátuas, fontes e obeliscos. Num desses patamares - o chamado "Pátio dos Reis" destacam-se as imagens de dezoito reis de Israel. Na base do escadório encontram-se quatro figuras alusivas às quatro estações do ano.

Após a visita, as fotos da praxe e um momento de recolhimento e oração á medida de cada um, prosseguimos viagem, já a pensar no regresso as nossas casas, pelos vales do Douro e todos foram admirando as encantadoras paisagens do douro vinhateiro. Também no regresso, efetuamos paragem na Penha – Guimarães, para o lanche, findo o qual rumamos a casa. Foi um dia repleto de emoções, alegria e são convívio para todos os participantes, que certamente voltaremos a repetir.



FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

INSTALAÇÃO DE CARRILHÃO DE 9 SINOS

cont. da 1ª pág.

A obra foi entregue à empresa Serafim da Silva Jerónimo & Filhos, Lda, de Braga, pelo preço de 25 970 € (acrescido de IVA a 23%), por a mesma ter a melhor qualidade-preço.

A torre tem atualmente quatro sinos, um de 1834 (virado a norte), outro de 1896 (virado a poente), e dois de 1934 (a nascente e a sul). Curiosamente, estes dois últimos foram colocados há 82 anos pela mesma empresa que agora foi escolhida para instalar o carrilhão. Os sinos mais antigos não serão substituídos e vão ficar para o culto. O sino virado a poente terá de ser reposicionado, pois foi colocado em sentido oposto ao normal. Um dos sinos de 1934 será totalmente aproveitado, depois de afinado para a nota DÓ. O outro sino de 1934 é em DÓ# será substituído por um

outro em RÉ, com um diâmetro de 66 cm, de tamanho praticamente igual ao atual. Todos os restantes sete sinos serão colocados em 2 vigas em inox no interior da torre, não sendo visíveis pelo exterior, para não alterar a estética da Igreja. Com efeito, serão acrescentados os seguintes novos sinos: um em MI com um diâmetro de 57 cm; um em FÁ com um diâmetro de 55 cm; um em SOL com um diâmetro de 49 cm; um em LÁ com um diâmetro de 44 cm; um em LÁ# com um diâmetro de 42 cm; um em SI com um diâmetro de 40 cm; e um outro em DÓ com um diâmetro de 37 cm. Serão ainda instalados 9 martelos elétricos de picar e respetivos suportes de fixação. O relógio atual da marca MAESTRO (com 4 martelos) será totalmente aproveitado, mantendo-se os toques atuais e fazendo apenas

uma atualização de software para a memorização das novas melodias. Fará ainda parte do carrilhão um teclado tipo piano com teclas para acionamento direto dos martelos de picar e para gravação de novas melodias ou repiques.

Por curiosidade, para além de melodias novas que possam lá ser gravadas diretamente, o sistema já trará na memória melodias religiosas, Populares, clássicas e outras, como, por exemplo, o *Avé de Fátima*, *Avé de Lourdes*, *Glória ao Senhor*, *É Natal*, *Glória in excelsis Deo*, *Adeste Fidelis*, *Marcha nupcial*, *Hinos de glória*, *Eu sou o pão vivo*, *Agnus Dei*, *Sanctus*, *Guiado pela Mão*, *Dou-vos um Mandamento novo*, *Marcha triunfal* (da Aida de Verdi).

TELHADO DA IGREJA

Cinquenta e nove anos depois, a Paróquia procedeu à substituição do telhado da Igreja Paroquial. A obra foi entregue à empresa JFA – Daniel, Filhos, Construções, Lda, pelo preço de 26 500 € (+ 23% de IVA), por a mesma ter a melhor relação qualidade-preço. Foi retirada toda a telha e ripado, substituídos todos os caibros que podres, aplicadas



placas OSB de 12mm na parte superior dos caibros, placas de tipo Onduline, ripado em PVC e uma demão de Xylophene. A telha escolhido é da marca J. Coelho da Silva F3 com beiral de 65 CM e respetivos Assessorios, levando tela colante no remate entre o beiral e a placa Onduline. Ficam algumas fotografias para memória futura.

Bodas de Platina de Maria da Graça Machado Pereira de Barros e Manuel Gregório

Há 65 anos Graça e Manuel uniram-se pelos laços do matrimónio.

Durante todo este tempo compartilharam juntos alegrias e tristezas. Os anos passaram, foi-se-lhes a juventude, as forças, a saúde, mas não a coragem de viver, apesar das imensas limitações físicas que padecem.

Há matrimónios que devem ser lembrados! A sua vida comum não foi um mar de rosas, mas sim um caminho longo, cheio de obstáculos. Contudo, de mãos dadas caminharam juntos na mesma direção e a união ultrapassou muitas tempestades da vida. A perseverança e uma promessa feitas no altar fê-los reerguer sempre a cabeça e continuar, mesmo quando os ventos contrários os faziam prosseguir vagarosamente.

Desta união nasceram oito filhos: Etelvina, Amélia, Celeste, Graça, Manuel, Lúcia, Ermelinda e Carlos, que lhes deram treze netos: Anabela, Hugo, Diana, Joana, Marisa, Patrícia, Tiago, Vânia, Sofia, Alexandre, Gregory, Mariana e Gabriel e duas bisnetas, a Vera e a Maria Inês.



SABEDORIA DE DEUS

Deus, em sua infinita sabedoria, criou a família, para que os seres humanos tivessem um lugar de apoio, de consolo nas horas difíceis e de encorajamento mútuo. Enfim, um espaço para rir, chorar e sonhar.

Comissão de Festas de S. Paio e N.ª Sra. Das Vitórias 2017

Anselmo Laranjeira Costa
Manuel Vieira Laranjeira
José Horácio Teixeira de Carvalho
José Carlos Saleiro Faria
Daniel Ferreira Costa
Bruno Miguel Saleiro Torres



Grupo de Jovens Esperança

Depois da celebração, o Grupo de Jovens teve o prazer de participar numa palestra, também ela presidida pelo Padre Costa Pinto, sobre o tema que neste ano jubilar tem especial importância: a Misericórdia. Num momento de partilha e convívio, seguiu-se um lanche com todos os elementos do grupo, para assim marcar esta data tão especial.

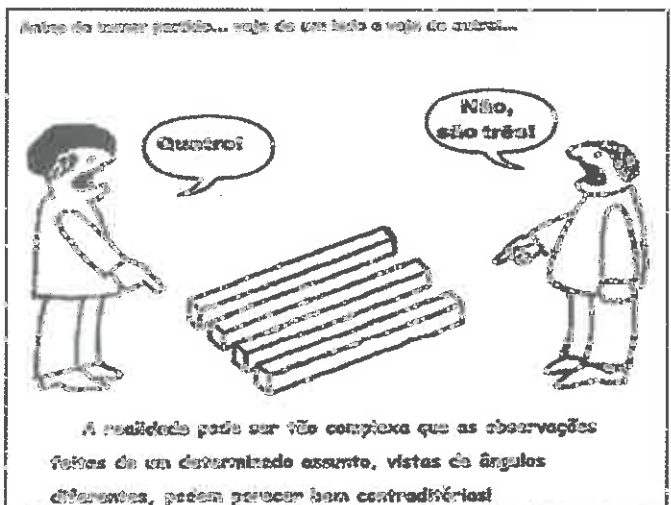
Neste momento de celebração o grupo não quis deixar de partilhar com a paróquia uma mensagem especial neste 28º aniversário:

“Há vinte anos atrás, um grupo de jovens embarcou numa missão sem fim. Entre muitos senãos e porquês, mas envolvido na união e fé cristã, iniciou uma jornada ao lado do Senhor.

Tal como em todas as histórias, também foram e têm sido vividos bons e maus momentos, sempre superando os obstáculos com o empenho de todas as pessoas que tornam este grupo uma verdadeira família. Obviamente que o objetivo principal é o encontro com Deus, no entanto, tudo se tornou mais fácil quando tivemos o apoio de pessoas essenciais que transportaram todo os valores importantes para este encontro, a quem nós agradecemos neste dia.

Muito obrigado a todos aqueles que cooperaram conosco ao longo destes vinte e oito anos, por cada gesto, quer tenha sido pequeno ou grande, estarão sempre marcados no nosso coração. Agradecemos também a toda a paróquia que sempre encaminhou a juventude para esta enorme causa. Por fim, mas o mais importante, a Deus por estar sempre do nosso lado a dar-nos força e esperança, proporcionando uma experiência de vida incomparável a todos quantos tiveram a oportunidade de VIVER O GRUPO DE JOVENS E ESPERANÇA.”

O Grupo de Jovens participou ainda no dia 23 de outubro na celebração do Jubileu de Misericórdia organizada pela nossa paróquia em Esposende, na qual o grupo representou as obras de misericórdia corporais e espirituais, ao longo de uma pequena procissão simbólica do Largo da Misericórdia até à Igreja Matriz onde todos os fiéis participantes tiveram a oportunidade de passar através da porta santa e assistir à celebração eucarística alusiva.



Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:



Maria do Carmo de Barros Araújo nasceu a 2 de Outubro de 1967 em Vila Nova de Anha.

Casou com Manuel Augusto Rodrigues Laranjeira no dia 9 de Setembro de 1989. Desse matrimónio nasceu uma filha, Ana Érica Araújo Laranjeira.

Faleceu no dia 20 de Setembro com

48 anos de idade.

A família agradece a todos aqueles que participaram nas cerimónias fúnebres.



Avelina da Natividade Faceira, nasce a 19/04/1919 na freguesia de Vale de Nogueiras, concelho e distrito de Vila Real. Viúva há 55 anos de Albertino Alves Viamonte. mãe de sete filhos, quatro dos quais vivos. Teve uma vida difícil, sobretudo ao ter que criar sozinha todos os seus filhos.

Passou a viver nesta freguesia em 2009 junto do seu filho Manuel Luís Faceira Viamonte. Viria a falecer no dia 07/10/2016, sendo sepultada na freguesia de Mouços, no concelho de Vila Real a 08/10/2016.

Paz à sua alma.



Adélio de Azevedo Sá, mais conhecido por "Adélio do Bispo", nasceu a 30 de Agosto de 1937 no lugar de Azevedo desta freguesia de Antas, no seio de uma família numerosa. Desde muito cedo começou a trabalhar com o pai na Azenha do Grilo. Em 1959, casou com Maria Gonçalves Crespo,

do lugar do Monte. Dessa união nasceram três filhos, Alfredo, Adélio e Otilia Margarida. Em 1960 emigrou para França, onde permaneceu até 1993, altura em que regressou definitivamente a Portugal, vivendo na residência que mandou construir na Rua Moinho de Vento, no Lugar do Monte. Vítima de doença prolongada, esteve internado no Hospital de Fão, onde faleceu no dia 23 de Outubro de 2016.

A família agradece, por este meio, a vossa presença e amizade, as vossas orações e manifestações de pesar.

Paz à sua alma.

Faleceu o pai do Presidente da Câmara Municipal de Esposende **No dia 18 de setembro faleceu MANUEL AUGUSTO DO SOUTO PEREIRA**, com 83 anos de idade, natural de Forjães e residente na mesma vila, pai do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arqt. Benjamim Pereira.

O funeral realizou-se no dia seguinte, tendo presidido às exéquias na igreja paroquial D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar de Braga, com a presença de vários sacerdotes, nomeadamente, do Arcipreste de Esposende, Padre Delfim Fernandes.

Foram inúmeros os que manifestaram a sua solidariedade à família enlutada.

A Voz de Antas expressa sentido pesar e apresenta, nesta hora de dor da perda de um ente muito querido, sentidas condolências à família, particularmente, ao filho Arqt. Benjamim Pereira, Presidente da Câmara Municipal.



João Manuel da Cruz Viana nasceu a 24 de Junho de 1978, em S. Paio de Antas de onde é natural. É filho de Maria das Dores da Cruz Viana e o primeiro dos doze netos de António Rodrigues Meira Viana e Emília da Cruz Viana. Residiu alguns anos em Matosinhos, Porto onde trabalhou.

Na sequência do agravamento de vários problemas de saúde e depois de muitos internamentos que foi conseguindo superar, voltou novamente a ser hospitalizado

acabando por não resistir. Deixou-nos aos 38 anos de idade, no dia 30 de Setembro, pela 1 hora da madrugada.

Toda a sua família recordará os bons momentos passados com o João, sempre muito brincalhão, que adorava dar alegres gargalhadas e ter boas conversas. Aproveitamos também para agradecer a todos que nos apoiaram e acarinham neste momento difícil e ainda ao Sr. Padre Albino por lhe ter administrado os últimos sacramentos e também ao Sr. Padre Brito.

Paz à sua alma.

De toda a Família com muito Carinho.

Faleceu dia 20 de Outubro de 2016, **José Rodrigues Meira**, com 85 anos de idade.

Nasceu no dia 14 de Fevereiro de 1931, em S. Paio de Antas, onde viveu até à sua partida. Casou com Maria Adelaide Martins de Freitas, com quem viveu 31 anos. Do amor desse casamento nasceram 13 filhos, criados e educados num ambiente de harmonia e amor, onde lhes transmitiu valores como humildade, compaixão, honestidade e lealdade, com que sempre regeu a sua vida.

O "Zé da Bina", como era conhecido na comunidade, rapidamente se destacou como estudador, pelo brio que dedicava à sua arte. Homem apaixonado pela música, dedicou-se de corpo e alma ao clarinete, tendo partilhado saber e experiência em bandas de música como a de S. Paio de Antas e Trofa. Esta paixão pela música acompanhou-o até ao fim, tendo sido um refúgio e amparo nos momentos mais difíceis da sua vida.

Marcado pelo sofrimento, com a perda prematura de 2 filhos, e uma doença que lentamente o arrancou de nós, nunca deixou que isso o impedisse de ser um pilar de apoio para os seus filhos, netos bisnetos e amigos.

Partiste cedo de mais, mas viverás para sempre nos nossos corações. Jamais esqueceremos o teu sorriso e boa disposição.

A família agradece a todas as pessoas que apresentaram condolências e participaram na cerimónia fúnebre.

As famílias enlutadas agradecem a todos aqueles que tiveram a devoção e amizade de acompanhar os seus entes queridos à sua última morada e a oração que por eles fizeram.

Paz às suas Almas!

António Afonso Vaz Saleiro

(22.12.1927 – 12.9.2016)



A pungente notícia chegou do Porto a meio da tarde do dia 12 de setembro. Foi aqui recebida com surpresa pelos familiares, pois que em finais de agosto muitos com ele tinham convivido em aprazível reunião, na sua casa no lugar de Belinho.

Embora já pouco comunicativo e com dificuldades de mobilidade, nada fazia prever um fim tão próximo.

Iria completar em breve 89 anos de idade, pois nasceu a 22 de dezembro de 1927, filho de Manuel Afonso Vaz Saleiro e de Maria da Cruz Azevedo.

Depois de concluída em 1938 a instrução primária na renovada Escola Barão de Maracanã, iniciou a formação secundária no Seminário da Silva, Barcelos, passando depois para o do Fraião, Braga, da Congregação do Espírito Santo. Eram seminaristas, nesse tempo, os Srs. Pe. Manuel Augusto Ferreira, Albino Fernandes de Sá, Pe. Manuel Alves Laranjeira, Pe. António Fernandes de Sá e Pe. Domingos da Cruz Neiva, a quem sempre acompanhou na grande amizade que mutuamente os unia.

Abandonado o seminário por 1944, ingressou na Escola Académica do Porto como chefe de disciplina no ano de 1947, indo substituir o amigo Albino Fernandes de Sá que em novembro desse ano embarcou para Angola. Já aí trabalhava também, na secretaria, o conterrâneo Augusto da Cruz Rodrigues Viana.

Aproveitou a oportunidade para aperfeiçoar os conhecimentos académicos e em breve acumulou as funções de prefeito com as de professor das disciplinas de Francês e Português. Ajudava particularmente os alunos nas suas dificuldades em outras disciplinas.

Por seu empenhamento, outros conterrâneos foram prestar serviço no mesmo estabelecimento com funções de prefeitos. Também é de referir que sempre acompanhou e contribuiu empenhadamente para o êxito de todas as iniciativas paroquiais.

A 4 de setembro de 1954 contraiu matrimónio com D. Leontina Maria Gonçalves Ferreira, passando a dividir o seu tempo entre o Porto e Antas. Dos seis filhos que tiveram sobreviveram as quatro meninas, Maria Augusta, Maria Dulce, Maria Emília e Maria Manuela. Dada a necessidade de acompanhar a formação universitária delas, e devido ao encerramento da Escola Académica, passou a residir com a família no Porto. Passou então a dar aulas em outras escolas da mesma cidade, nomeadamente no Externato Lúmen e Externato Santa Clara/Salas de Estudo do Bonfim, onde também lecionou as disciplinas de Francês e de Português.

Deixa profunda saudade em todos os que com ele viveram. O seu funeral constituiu uma grande e piedosa manifestação de pesar. Toda a família enlutada, e especialmente sua esposa, filhas, genros e netos agradecem, por este meio, as sentidas condolências recebidas e a presença nas cerimónias fúnebres.

O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

(Continuação do número anterior)

Refira-se que, segundo uma relação de 1852, eram dez as casas habitadas. Para além dos moradores mencionados anteriormente, constavam a família de José Rodrigues Fragoso, "Taco"; de António da Costa Portas; de João Gonçalves Pereira de Matos; de Manuel Barbosa, "Brasileiro"; e de José Rodrigues Sampaio Marinhos, "o Menina". A casa da Quinta ficou desabitada depois da morte de Filipe da Cunha. Por ela passaram muitos caseiros, alguns de outras terras, e que por aqui deixaram descendência. O mais notório terá sido Tomás Soutelo, galego, natural "da freguesia de Darbo, da colegiada de Cangas, arcebispado de S. Tiago da Galiza". Veio para Portugal com sua mulher Benta Martins, também referida como Benta de Currás, e com um filho de nome Vicente. Terá sido contratado por Manuel da Cunha Leão Pinheiro, pela década de 1720. Ela faleceu em 1745 e ele em 1748, ano em que o filho Vicente Soutelo casou com Mariana Afonso, do lugar de Guilheta onde ficaram a viver. Foram pais de vários filhos, entre os quais Manuel Alves Afonso que casou com Maria Rodrigues Ferreira do lugar de Belinho. Os apelidos Soutelo e Ferreira ficaram nas famílias até hoje. Descendentes mais conhecidos foram o P. António Dias Ferreira e Manuel Alves Rolo, "Soutelo", que deu o nome à rua assim designada e que já antes era conhecida por Calçada das Soutelas.

Outros caseiros, a partir de 1790, foram Manuel Rodrigues Crespo e sua mulher Joana Teresa, ela de Alvarães, criada de Filipe da Cunha e de D. Ângela. A filha Rosa Teresa viria a casar com Carlos António dos Santos, natural do Porto, por isso chamado "o Cidade". Daqui derivaram os da "Cidade", sua neta. A filha Luísa Teresa casou com António Alves Rolo e foram pais da Maria Crespa que casou com João António Meira, o "Bigo", alcunha de que muitos ainda se lembrarão.

Vamos agora aos "cinco contos" que, para alguns, parecia uma quantia pequena demais por tantos e tão avultados bens. Se o notário, em vez dos cinco contos, tivesse escrito a volumosa importância de cinco milhões de reis, talvez ninguém, agora, achasse um pequeno valor. Só para servir de comparação, a Quinta de Belinho, vinte anos depois, já cercada de muros novos e com a casa renovada, foi avaliada em documento oficial pela quantia de doze contos. Compare-se o valor de um conto (1.000.000 de reis) com o ordenado de um professor: 90.000 reis por ano (7.500 por mês). Para amealhar cinco contos teria de trabalhar mais de 55 anos, guardar o dinheiro em cofre e não gastar um único real. Convém recordar que as duas grandes guerras na primeira metade do século XX provocaram uma enorme desvalorização da moeda. Em 1911 o Real (plural reis) foi substituído pelo Escudo e este pelo Euro em 2002.

continua na página 8

DONATIVOS - Gestos de Devoção e GENEROSIDADE

NOME	LUGAR	OFERTA
Donativo/oferta Junta de Freguesia		1.000,00 €
Inês e Fernando	L. Belinho	100,00 €
Devoto Santo António (300,00€ para o restauro da Imagem) devoto de S.Brás (200,00€ para a Imagem ser restaurada)	L. Igreja	500,00 €
Maria Azevedo Faria, sufragando seus familiares	L. Monte	100,00 €
Anónima, em sufragio de seus familiares	L. Monte	50,00 €
Grupo de Jovens Esperança		100,00 €
Anónima, pelos seus entes queridos	L. Azevedo	200,00 €
Alguém, gratidão a Deus pelo dom da vida, 90 anos, a 6 de Agosto de 2016	L. Azevedo	100,00 €
Maria de Conceição Faria Costa, em honra do Senhor dos Passos e em sufragio de seus familiares	L. Belinho	100,00 €
Domingos Sousa Frade, em sufragio de sua esposa, Anne Marie Mignot Frada	L. Gullheta	70,00 €
Promessa (Restauro da Imagem de S.Brás)		50,00 €
Alguém, promessa a Nossa Srª das Vitórias	L. Monte	50,00 €
Anónima, em sufragio de seus pais e familiares	L. Belinho	100,00 €
Domingo e Antonieta, em sufragio de seus familiares	L. Estrada	100,00 €
Anónima, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Srª das Vitórias	Menir. L. Igreja	100,00 €
Anónima, em louvor do Santissimo Sacramento e de Nossa Srª de Fátima	L. Monte	80,00 €
André Pires e Roberto Pires, em louvor do Sagrado Coração de Jesus	L. Gullheta	100,00 €
Lute e Casimira Torres, pelos familiares falecidos e almas do purgatório	USA	360,00 €
Anónima, em suas intenções	L. Belinho	50,00 €
Anónima, em sufragio da alma do seu pai	L. Belinho	100,00 €
José Mário Azevedo Melra Torres	L. Belinho/USA	100,00 €
Alguém, devoção/promessa a Nª Sra das Vitórias	Barcelos	100,00 €
Anónima, em sufragio de seu marido	L. Monte	100,00 €
Anónima, nas suas devoções	L. Gullheta	100,00 €
Intenções de Cândida Torres	L. Belinho/USA	120,00 €
Intenções de Helena Torres	L. Belinho/USA	120,00 €
Ameia e Amândio Cruz, em sufragio das almas do purgatório	USA	150,00 €
Promessas diversas, alguém		50,00 €
Promessa a Nª Sra de Fátima		20,00 €
Paulino Pereira da Torre	L. Gullheta	50,00 €
Anónima, em sufragio de seus pais e seu marido	L. Belinho	100,00 €
Anónima, em sufragio de seus pais e seu marido	L. Azevedo	200,00 €
Maria da Cruz Azevedo e Isabel Torres	L. Belinho	120,00 €
Anónima	L. Monte	60,00 €
Ana Pereira da Torre, em louvor de Nª Sra de Fátima e em sufragio de seu marido, Cândido Maria Morais Alves Moreira	L. Gullheta	150,00 €
Em memória e sufragio de Carolina Alves Vieira e seu marido, os filhos	L. Gullheta	100,00 €
Anónima, em sufragio de seu pai e avós	L. Gullheta	30,00 €
Joana Salgueiro e Carlos André, assinalando o dia do seu casamento 14/08/2016	L. Cima	45,00 €
Em memória e sufragio de Manuel Ferrolra Ahrvæes, Maria Lucilla Mate Alvarães e família	L. Belinho/França	150,00 €
Alguém, devoção ao Santissimo Sacramento		50,00 €
Em memória e sufragio de Maria Faria Gregório, o marido Carlos Alberto Cruz Almeida	L. Gullheta	500,00 €
Alberto Pires e família, em louvor de Nª Sra das Vitórias	L. Gullheta	50,00 €
Anónimas	Trofa	50,00 €
Manuel Ferreira Rodrigues e Cândida, em sufragio de seus familiares e almas do purgatório	Argentina	50,00 €
António da Cruz Rolo e Isabel	L. Estrada	40,00 €
Alguém, promessas várias	L. Gullheta	50,00 €
Anónima, para Nª Sra das Vitórias	L. Gullheta	50,00 €
Francisco Lapeiro e Armélia, em sufragio de seus familiares	L. Gullheta	500,00 €
Anónima, em sufragio de seus familiares	L. Belinho	50,00 €
Manuel Laranjeir e Maria Rolo	Argentina	200,00 €
Fernando Rolo	Argentina	200,00 €
Albino Rolo	Argentina	200,00 €
Elvira Barros, devoção a Sta Rita de Cásia	L. Estrada	40,00 €
Anónimo, em sufragio das almas do purgatório	L. Belinho	120,00 €
Anónima, em sufragio das almas do purgatório	L. Azevedo/Pereira	100,00 €
Vitória Martins Pereira	L. Gullheta	200,00 €
Em memória e sufragio de António Afonso Vaz Saleiro, a família	L. Belinho	500,00 €
Isaura Meira Félix	L. Monte	20,00 €
Anónima	L. Belinho	50,00 €
Alguém, devoção a Sta Luzia	L. Monte	50,00 €
Maria de Lurdes e Celina Laranjeira	L. Monte/Forjães	200,00 €
Anónima, em sufragio das almas do purgatório	L. Gullheta	50,00 €
Gracinda Alves Moreira	L. Gullheta	40,00 €
"Para a nossa Igreja, de uma paróquia do lugar de Belinho"	L. Belinho	100,00 €
Trail das Azenhas 2.ª		100,00 €
Eugénia Meira de Sá, em louvor de N. Sra das Vitórias, da Cabeça, em louvor de Sta. Tecla, em sufragio de seu marido e de seus pais	L. Gullheta	50,00 €
Em memória e sufragio de João Manuel da Cruz Viana, a família	L. Monte	150,00 €
Fernando Ferreira e Alice	L. Pereira	100,00 €
Maria de Lurdes Lima Viana	L. Azevedo/Marinhas	100,00 €
Padre Albino Azevedo Faria, pároco de Abade de Neiva, Silva e Vila Boa	L. Monte	200,00 €
Manuel Alves Martin Cepa	L. Gullheta	50,00 €
Maria Meira Couto	L. Gullheta	30,00 €
Anónimo, em sufragio de seus pais, familiares e amigos	L. Monte	200,00 €
Domingos Cunha e Maria de Lurdes Costa, em sufragio de seus pais	L. Monte	100,00 €
Anónima, em sufragio de seu marido	L. Monte	200,00 €
Maria de Lurdes Rodrigues Laranjeira e Celina	L. Monte/Forjães	50,00 €
Comissão de Festas Sra. das Vitórias 2018		1.022,35 €
Alfredo Eiras Meira Torres, oferta do "silenciamento" dos bancos da Igreja		
Alguém em sufragio de seu pai e sua irmã	L. Estrada	20,00 €
Fernanda Silva, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e sufragio da alma de seus pais	L. Gullheta	50,00 €
Anónima, em sufragio de seus familiares	L. Estrada	100,00 €
Casal anónimo, em louvor de N. Sra das Vitórias e benditas almas do purgatório	L. Azevedo	100,00 €
Anónima	L. Monte	100,00 €
Paulo Miranda "Sacristão"	L. Azevedo	100,00 €
Família do lugar de Belinho	L. Belinho	100,00 €
Confraria do Santissimo Sacramento		1.500,00 €
José Rodrigues Meira "Zé da Bina"	L. Gullheta	100,00 €
Maria da Cruz Azevedo Saleiro e filha	L. Belinho	300,00 €
Anónima	L. Belinho	100,00 €
Anónima, em louvor do Santissimo Sacramento, N. Sra. e em sufragio das almas do purgatório	L. Azevedo	50,00 €
Anónima, em sufragio de seus pais	L. Monte	100,00 €
Outra anónima, em sufragio de seus pais	L. Monte	100,00 €
Anjos, na sua devoção a N. Sra. de Fátima e em sufragio das Almas do Purgatório	L. Gullheta	100,00 €
Mário e Fátima Salgueiro, nas intenções de toda a família Salgueiro e família Rodrigues	L. Gullheta	100,00 €
Manuel Alves e Joaquina	L. Gullheta	100,00 €
Anónima	L. Gullheta	50,00 €
Outra anónima	L. Gullheta	50,00 €
João Alves Meira, esposa e filha, em memória e Maria Alves da Cruz, seus pais, irmão, Manuel Meira e Maria Martins	L. Belinho	100,00 €
Domingos Salgueiro e Antonieta, em sufragio de seus familiares	L. Estrada	100,00 €
Casal anónimo, em sufragio de seus pais	L. Monte	100,00 €
Continua...		

NOVOS FILHOS DE DEUS PELO BATISMO

11 Setembro 2016 - Ema Meira Carvalho
Filha de Joaquim de Oliveira Carvalho e Cláudia Caseiro Meira, residentes na Avenida de Santa Tecla.

24 Setembro 2016 - Ariana Laranjeira Arantes
Filha de António Jorge Araújo Silva Arantes e de Carina Alexandra Laranjeira do Vale, residentes na Travessa do Marinheiro.

1 Outubro 2016 - José Miguel de Faria Dourado, filho de Joaquim José Tavares Dourado e de Ana Isabel Viana Faria, residentes em Esposende.

Felicidades aos pais com a presença destes novos filhos.

NOVO LAR

Tobias 7,12. "E o Senhor do céu vos faça felizes e derame sobre vós misericórdia e paz"

1 Outubro 2016: Joaquim José Tavares Dourado, 28 anos, filho de Manuel Joaquim Ribeiro Dourado e de Ana Paula de Matos Tavares Dourado, com **Ana Isabel Viana Faria**, 38 anos, filha de Vitor Manuel da Silva Faria e de Maria Filomena Pires Viana.

Felicidades para seu Novo Lar.

Homenagem ao P. Dr. Adélio Torres Neiva

A Câmara Municipal de Esposende homenageou no Dia do Município, 19 de agosto, o padre Dr. Adélio Torres Neiva, pelo "trabalho extraordinário que realizou pela Missão e pela Cultura", atribuindo-lhe, a título póstumo, a Medalha de Mérito Municipal.

ACâmara Municipal de Esposende justificou tal distinção ao missionário e historiador pelo exemplo de vida "que muito honra a Família Espiritana, os seus conterrâneos e o nosso Município, com a vocação e trabalho extraordinário que realizou pela Missão e pela Cultura, pelo que neste domínio representa para o concelho de Esposende".

Nascido na freguesia de Antas, Esposende, em 1 de Janeiro de 1932, faleceu no dia 10 de Janeiro de 2010, no Hospital Curry Cabral, em Lisboa.

"De sorriso afável, gargalhada franca, cordial no trato e pródigo no humanismo cristão", estava sempre pronto a dizer sim quando era solicitado a dar o seu contributo às mais diversas dioceses, paróquias e comunidades cristãs. Por isso, participou em vastas reuniões internacionais, orientou inúmeros retiros e fez dezenas de conferências ligadas à Missão e Espiritualidade.

Como a distinção foi atribuída a título póstumo, a Medalha de Mérito Municipal de Esposende foi recebida pela sobrinha neta do Pe. Adélio Torres Neiva, Ana Patrícia Neiva da Cruz.

BOM HUMOR

Uma turista entra muito deotada numa igreja de praia e vai à pia de água benta para benzer. Uma devota, vendo aquele preparo, resmunga:

- Só para molhar o dedo escusava de tirar tanta roupa.

ESPAÇO DA CATEQUESE

No passado dia 1 de outubro teve início o novo ano de catequese. Às 18h30 m teve lugar a apresentação dos catequistas, seguindo-se uma reunião de pais e catequizandos, de cada ano, para se dar a conhecer o plano anual da catequese. Seguiu-se a celebração da eucaristia às 20h.

Na nossa comunidade paroquial estavam inscritos,

este ano, 153 catequizandos que serão acompanhados por 16 catequistas. De referir que, ao fim de um mês e meio de catequese, se verificaram algumas desistências, principalmente nos grupos dos adolescentes. Quando se tenta perceber os motivos porque desistem as razões apontadas pelos pais são sempre as mesmas “ eles não querem, têm outras atividades no mesmo horário”. Pena que não haja a capacidade de fazer ver aos filhos que, por muitas atividades que se tenham, há sempre lugar para a catequese.

Aqui fica, para conhecimento de toda a comunidade, o plano elaborado:

CALENDÁRIO CATEQUESE 2016/2017		
OUTUBRO 2016		
Dia 1	Sábado	Abertura do ano de catequese
Dia 15	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 16	Domingo	XXIX TC início da semana missionária
Dia 22	Sábado	Jubileu da catequese
Dia 23	Domingo	XXX TC Dia mundial das missões e peregrinação jubilar
Dia 29	Sábado	Sessão com pais - 1º, 3º, 4º, 10º
Dia 30	Domingo	XXXI TC sessão com pais - 7º ano
NOVEMBRO 2016		
Dia 5	Sábado	Festa do acolhimento (1º Ano) Missa da catequese , reunião de catequistas
Dia 12	Sábado	Festa da luz 3º ano
Dia 19	Sábado	Sessão com pais - 2º, 5º, 6º, 9º, 8º
Dia 20	Domingo	Cristo, Rei (encerramento do jubileu da misericórdia)
Dia 26	Sábado	Missa da catequese bênção das coroas de advento
DEZEMBRO 2016		
Dia 3	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 8	Quinta feira	Festa da Imaculada Conceição
Dia 10	Sábado	Festa da entrega da bíblia (4º Ano)
Dia 17	sábado	Celebração de natal da catequese Ceia de natal dos catequistas
Dia 18	Domingo	IV ADV Festa de Natal da catequese
Dia 25	Domingo	Natal
Dias 26/27	Segunda e terça	Lausperene

JANEIRO 2017		
Dia 1	domingo	Solenidade de Santa Maria, mãe de Deus Dia Mundial da Paz
Dia 7	Sábado	Início do 2º período da catequese
Dia 14	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 29	Domingo	IV TC festa das bem aventuranças (7º ano)
FEVEREIRO 2017		
Dia 4	Sábado	Missa da catequese e das famílias
Dia 5	Domingo	V TC Apresentação do Senhor
Dia 11	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 18	Sábado	Sessão com pais - 1º, 2º, 4º 8º 10º
Dia 25	Sábado	Sessão com pais - 3º, 5º, 6º, 9º
Dia 26	Domingo	VIII TC sessão com pais 7º ano

MARÇO 2017		
Dia 4	Sábado	Início da quaresma Missa da catequese e das famílias
Dia 11	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 18	Sábado	Dia do Pai

ABRIL 2017		
Dia 1	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 8	Sábado	Comunhão Pascal - Missa da catequese e das famílias
Dia 9	Domingo	Domingo de Ramos Senhor aos enfermos
Dia 15	Sábado	Vigília Pascal
Dia 16	Domingo	I Páscoa
Dia 22	Sábado	Início do 3º período da catequese
Dia 29	Sábado	Festa da luz (1º ano)

MAIO 2017		
Dia 6	Sábado	Sessão com pais—2º, 4º, 5º, 6º,. Reunião de catequistas
Dia 7	Domingo	IV P (dia do Bom Pastor) Dia da mãe - missa da catequese e das famílias
Dia 13	Sábado	Festa da Avé Maria - procissão de velas
Dia 14	Domingo	V P sessão com pais 7º ano
Dia 20	Sábado	Festa do pai nosso 2º ano ;sessão com pais 1º,3º, 8º, 9º, 10º
Dia 21	Domingo	VII P festa da esperança (5º ano)
Dia 27	Sábado	Festa da Vida (8º ano)

JUNHO 2015		
Dia 3	Sábado	Festa do envio 10º ano ; festa do perdão 3º ano Reunião de catequistas
Dia 4	Domingo	Pentecostes Festa do espírito e Compromisso (9º ano)
Dia 10	Sábado	Peregrinação das crianças a Fátima
Dia 11	Domingo	Santíssima Trindade
Dia 15	Quinta feira	(Corpo de Deus) Festa da Eucaristia 1ª comunhão
Dia 17	Sábado	Celebração da fé (6º ano)
Dia 18	Domingo	XI TC festa da Palavra (4º ano)
Dia 24	Sábado	Festa de encerramento da catequese

TRAIL DAS AZENHAS 2.0

Recebemos a seguinte carta do Presidente do Clube de Praticantes Correr Antas à Noite, Dinis Neiva, que muito nos honra e, por isso, damos a conhecer aos paroquianos de S. Paio de Antas e leitores da Voz de Antas:

O Trail das Azenhas 2.0, organizado pelo Clube de Praticantes Correr Antas à Noite, com o apoio da Junta de Freguesia de Antas, Junta de Freguesia de Castelo do Neiva e da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se no passado dia 24 de Julho envolvendo 842 participantes. Estiveram representadas na competição 6 nacionalidades: Noruega, Bélgica, França, Andorra, Estados Unidos e Espanha, duplicando assim os números da primeira edição. A elevada adesão, que obrigou inclusive ao encer-

ramento das inscrições muito antes do prazo previsto terminar, revela que o trabalho desempenhado em 2015 mereceu a confiança dos nossos atletas. O sucesso do projeto "Trail das Azenhas" tem sido reconhecido publicamente e deve ser partilhado com todos quantos confiaram na nossa organização, e aqui temos que destacar a **Fábrica da Igreja**, nossa parceira desde a primeira hora e incansável no apoio a esta competição. Em nome da Organização do Trail das Azenhas manifesto-lhe profunda gratidão por continuar acreditar no projeto e contribuir ativamente para a sua concretização. O sucesso deste evento deve-se também a vocês. Obrigado!

Antas, 18 de Agosto de 2016.

O Presidente do Clube de Praticantes Correr Antas à Noite, Dinis Neiva

O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

cont. da pág. 5

Donde veio então aquela grande importância para comprar a Quinta de S. Paio de Cima? É aqui que entra a explicação para o crime que vitimou o José Lameiro, que sempre assinou Alves da Cruz, e os irmãos Alves da Azevedo.

Francisco José Alves de Azevedo, irmão dos primeiros "Artilheiros", foi casar a Forjães, em 1813, com Maria Gonçalves, da abastada família dos Lameiros, assim chamados por morarem no lugar desse nome, e veio viver com ela para o lugar de Azevedo. De 1839 a 1849 ele exerceu o cargo de regedor e, por registos de 1852, era um dos lavradores mais ricos da freguesia. Para além de outros bens, era dono do engenho e azenha no sítio do Milheiro, depois mais conhecido por "engenho dos Lameiros". Quando faleceram, ela em 1852 e ele em 1853, só cinco dos oito filhos estavam vivos e todos homens solteiros: Manuel, que também foi regedor em 1865/66, António, José, Domingos e Francisco. Não fizeram partilhas e continuaram a viver todos na mesma casa. Dez anos depois casou o Francisco e já tinha quatro filhos quando o irmão José resolveu também casar, contra a vontade dos irmãos, em 1869, com a prima Maria Alves da Cruz, que vivia com seus irmãos também solteiros na abastada casa do "Grande", em S. Paio de Cima, já herdados dos pais e do irmão "brasileiro", Manuel, falecido em 1862. Tudo indica que o casamento entre primos, ambos de 50 anos, foi por interesse, e logo o José Lameiro requereu partilhas, cada vez mais urgentes pelo acordo que tinha feito com o cunhado Francisco para comprar a Quinta. As relações com os irmãos iam-se azedando cada vez mais porque não davam acordo à partilha.

A situação agravou-se quando o sobrinho Manuel casou com a "Cidada", Maria dos Santos, neta paterna do "Cidade" acima referido. Já tinham filhos e o ódio pelo tio, que exigia partilhas e ameaçava fazer testamento de que eliminava os sobrinhos, ia aumentando. Ele e o irmão José chegaram a contratar o Rolo de Guilheta, filho do "Bravo", para o matar, dando-lhe 50.000 reis de recompensa. Como não aceitou, decidiram assassiná-lo eles mesmos. E fizeram-no no dia 18 de janeiro de 1895.

Seguindo o processo judicial, que se encontra no Arquivo Distrital do Porto, e as notícias dos jornais da época, nesse dia de inverno o tio foi a casa do segundo-primo Domingos Artilheiro, que morava na casa que mais tarde ficou conhecida por casa do "Cuco", pedir-lhe para ir a Esposende e a Barcelos fazer pagamentos relacionados com a contenda que trazia com os irmãos, pois que se sentia adoentado e não podia lá ir. Em Esposende ao solicitador Miguel Araújo e em Barcelos ao advogado Eduardo Salazar.

Os dois sobrinhos, que andavam de olho nele, foram roçar mato para uma leira próxima. Quando a meio

da tarde o viram a despedir-se do primo Artilheiro, anteciparam-se e foram esperá-lo ao sítio ermo da Cancela da Oliveira, onde o assassinaram com golpes de enxada na cabeça. No dia seguinte, o vizinho "João do Menina", surpreendido, deu com o cadáver e foi avisar a família. O corpo foi removido para a Casa da Confraria onde foi autopsiado, e o regedor Manuel Martins Ledo comunicou o caso às autoridades. Logo foram levados para a cadeia de Esposende os três irmãos, os três sobrinhos e os dois cunhados da vítima. Os cunhados foram libertados logo após os primeiros interrogatórios e os outros seis foram levados a 30 de janeiro para a cadeia de Barcelos, então sede da comarca, porque a pequena cadeia do julgado de Esposende, já com outros presos, não suportava mais seis. Em meados de fevereiro, por questões de segurança, foram todos para a cadeia da Relação do Porto, donde voltaram a Barcelos para o julgamento que teve três sessões, de 27 de abril a 1 de maio.

Lida a sentença, os irmãos, acusados de cumplicidade no homicídio, foram libertados, e os assassinos Manuel e José condenados *"na pena de oito anos de prisão maior celular, seguida de degredo por doze anos, ou, em alternativa, na pena fixa de degredo por vinte e cinco anos, em posseção de primeira classe, e nas custas dos autos"*. Regressaram os dois à cadeia do Porto e logo os advogados de defesa recorreram da sentença, argumentando que não foram cumpridas algumas normas processuais. O recurso foi aceite mas a sentença foi confirmada a 12 de julho. Uma semana depois apresentaram novo recurso para o Supremo Tribunal de Justiça. No dia 11 de dezembro de 1895 foram transferidos para a Penitenciária de Lisboa onde ficariam a aguardar o envio para o degredo. Aí terá falecido o José, constava que por ter caído do muro da prisão ao tentar evadir-se.

Do recurso entretanto apresentado resultou ser *"perdoada a quarta parte das penas"*, por decreto de 12 de maio de 1898. A 5 de abril de 1901 foi a pena reduzida em dois anos ao preso Manuel, incluído no número de outros beneficiados, por decreto de D. Carlos I *"em memória das sacratíssimas paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, solenizadas pela Igreja, neste dia de sexta-feira maior"*. Não foi possível averiguar quando e onde faleceu, mas constava por cá que, quase cumprida a pena em Angola e quando já se preparava para o regresso, foi violentamente assassinado numa briga com um outro desterrado. Quem com ferros mata...

A "cruz do Lameiro", colocada no obscuro local onde foi assassinado, foi depois transferida para junto da estrada que se abriu para Forjães em 1918, onde ainda está bem visível.

Raul Saleiro